

Lula diz que vai crescer devagar e superar Collor e Brizola até novembro

por Célia Roseblum
de São Paulo

"Com o trabalho da militância nas ruas vamos começar a crescer, devagar vamos chegar em 15 de novembro no primeiro lugar." É dessa maneira que Luiz Inácio Lula da Silva, candidato da Frente Brasil Popular (PT, PV, PC do B e PSB), imagina a evolução do quadro eleitoral nos próximos seis meses, período em que planeja superar Fernando Collor de Mello (PRN), que lidera as últimas pesquisas de intenção de voto, e Leonel Brizola que ocupa o segundo lugar.

Lula, que está em terceiro lugar na preferência do eleitorado, considera natural o destaque de Collor: "Nos últimos 55 dias ele falou sozinho na TV por 200 minutos". Seu próprio desempenho, com queda de 3 pontos, segundo analisa, não foi prejudicado pelas recentes paralisações, "um direito intocável da

classe trabalhadora, que irá ajudar a campanha do Lula e do PT". Lula detecta apenas três segmentos da sociedade que — num país onde a maioria dos trabalhadores ganha até cinco mínimos — não fazem greves: "empresários, banqueiros e parlamentares".

Durante a campanha, com os debates, Lula acha que ficará claro que "a tese do moralismo que Collor tenta vender para a sociedade não existe na sua prática política". Num possível confronto com os demais candidatos, nos debates, Lula estará armado com dossiês. "É importante que se conheça a fundo os outros", justifica. Os relatórios, segundo Lula, têm tamanhos proporcionais à trajetória política dos concorrentes. "Cinquenta anos de vida política do Ulysses Guimarães têm uma quantidade de folhas maior que a vida do Collor. Mas a precisidade da informação fica por conta da surpresa."